

## **Novos olhares em educação popular: um projeto, duas obras e um mesmo caminho rumo à sistematização do conhecimento, do saber e do fazer pedagógico**

Ailza de Freitas Oliveira<sup>1</sup>, Fernando Antonio Abath Luna Cardoso Cananéa<sup>2</sup>, Bianca Freitas Régis<sup>3</sup>, Íris Freitas Régis<sup>4</sup>

### **Resumo**

Entre a prática pedagógica em educação popular e a sistematização escrita há um distanciamento comum ocasionado por uma dinâmica cotidiana que conduz educadores(as) ao não registro escrito dos seus feitos pedagógicos e educacionais. Este texto realiza uma análise dos livros *Educação Dialogada* e *Embarca(Ações) sobre Arte e Educação*, obras publicadas pela Organização não Governamental Maré Produções Artísticas e Educacionais, sediada na cidade de João Pessoa-PB, Brasil, por intermédio do Projeto Editorial Novos Olhares. Esse projeto tem como característica estimular a linguagem escrita de professores(as) e encorajar novos(as) autores(as) a escreverem sobre seus feitos pedagógicos na perspectiva da educação popular. Duas obras e um caminho rumo à sistematização das práticas pedagógicas e educacionais com registro na linguagem escrita objetivando a ampliação do conhecimento e do saber.

### **Palavras-chave**

Educação popular. Projeto Novos Olhares. Linguagem escrita. Artigo científico. Projeto editorial.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil; professora da rede municipal de Educação de João Pessoa, Paraíba; fundadora, membro e organizadora de eventos da OnG Maré Produções Artísticas e Educacionais; coordenadora do Projeto Compartilhando Saberes da OnG Maré. E-mail: ailzafreitas@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil; professor colaborador do Mestrado Profissional em Artes na mesma instituição; presidente da OnG Maré Produções Artísticas e Educacionais. E-mail: fernando\_abath@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba, Brasil; membro do Colegiado Diretivo da OnG Maré Produções Artísticas e Educacionais. E-mail: biafreitasabath@outlook.com.

<sup>4</sup> Graduanda em Fonoaudiologia na Universidade Federal da Paraíba, Brasil; membro da OnG Maré Produções Artísticas e Educacionais. E-mail: irisfreitasabath@gmail.com.

**New views in popular education:** one project, two works and the same path towards the systematization of knowledge, knowledge and pedagogical practice

Ailza de Freitas Oliveira<sup>5</sup>, Fernando Antonio Abath Luna Cardoso Cananéa<sup>6</sup>, Bianca Freitas Régis<sup>7</sup>, Íris Freitas Régis<sup>8</sup>

### Abstract

Between the pedagogical practice in popular education and the written systematization there is a common distance caused by a daily dynamic that leads educators to the non-written record of their pedagogical and educational achievements. This text analyzes the books *Educação Dialogada* and *Embarca(Ações) on Art and Education*, works published by the non-governmental organization Maré Produções Artísticas e Educacionais, headquartered in the city of João Pessoa, State of Paraíba, Brazil, through the Editorial Project Novos Olhares. This project has the characteristic to stimulate the written language of teachers and encourage new authors to write about their pedagogical achievements in the perspective of popular education. Two works and a path towards the systematization of pedagogical and educational practices registered in written language aiming at the expansion of knowledge.

### Keywords

Popular education. Novos Olhares project. Written language. Scientific article. Editorial project.

---

<sup>5</sup> PhD in Education, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil; teacher at the municipal education network in João Pessoa, State of Paraíba, Brasil; foundress, member and event organizer of the Maré Artistic and Educational Productions; coordinator of the Sharing Knowledge Project at the Maré. E-mail: ailzafreitas@hotmail.com.

<sup>6</sup> PhD in Education, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil; collaborating professor of the Professional Masters in Arts at the same institution; president of the Maré Artistic and Educational Productions. E-mail: fernando\_abath@hotmail.com.

<sup>7</sup> Undergraduate student in Nursing, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil; member of the Board of Directors of the Maré Maré Artistic and Educational Productions. E-mail: biafreitasabath@outlook.com.

<sup>8</sup> Undergraduate student in Speech Therapy, Federal University of Paraíba, State of Paraíba, Brazil; member of the Maré Artistic and Educational Productions. E-mail: irisfreitasabath@gmail.com.

## **Entre a prática pedagógica em educação popular e a sistematização escrita**

O cotidiano das salas de aulas geralmente envolve muito tempo, dedicação e disposição daqueles que nelas ministram conhecimentos e saberes, por isso, é comum observarmos professores(as) imersos no fazer prático, consumindo um longo período de disponibilidade e com baixa entrega à reflexão escrita e científica sobre esse fazer.

Romper essa barreira, “significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados” (FREIRE, 1996, p. 19), assim, é difícil vermos professores(as) que não compõem as academias, com experiência em redigir cientificamente sobre os fazeres pedagógicos na perspectiva da educação popular, mas não impossível.

Esse mergulho no fazer prático cotidiano é similarmente profundo em espaços educacionais não formais, como nas Organizações Não Governamentais (ONG), e nesse campo de atuação também é corriqueiro observarmos educadores(as) envolvidos no fazer, no ativismo, e distanciados do registro escrito relacionado a essas práticas educativas. Há poucas formas de incentivo à linguagem escrita de educadores(as) para além das relacionadas ao universo acadêmico, formas essas, voltadas ao estímulo do registro, como base reflexiva sobre o fazer pedagógico, redigindo sobre a prática e estimulando a reflexão sobre ela.

Este texto pretende realizar uma análise dos livros *Educação Dialogada e Embarca(ções) sobre Arte e Educação*, obras publicadas com o apoio da ONG Maré Produções Artísticas e Educacionais, sediada na cidade de João Pessoa-PB, Brasil, por intermédio do Projeto Editorial Novos Olhares. Este projeto tem como característica estimular a linguagem escrita de professores(as) e encorajar novos(as) autores(as) a escreverem sobre seus feitos pedagógicos na perspectiva da educação popular.

Neste percurso escrito, que por ora se tece, desejamos “reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro, permita-se me reiterar, é problemático e não inexorável” (FREIRE, 1996, p. 19). Por isso, percebemos que o Projeto Editorial Novos Olhares se fez, se faz e se fará sempre como possibilidade de mudança na história de cada educador(a) que o integra, uma vez que, segundo Freire (1996), não há docência sem discência.

Assim, ancorados nos preceitos freirianos e de autores(as) que nele se inspiram, entendemos a educação popular como

um processo formativo permanente, protagonizado pela classe trabalhadora e seus aliados, continuamente alimentado pela utopia em permanente construção de uma sociedade economicamente mais justa, socialmente solidária, politicamente igualitária, culturalmente diversa, dentro de um processo coerentemente marcado por práticas, procedimentos, dinâmicas e posturas correspondentes ao mesmo universo de pensamento. (CANANÉA, 2016, p. 167).

Dessa forma, observamos as características da educação popular permeando a prática do Projeto Editorial Novos Olhares. Nele, percebemos princípios como a amorosidade, o diálogo, a participação, a inclusão, a valorização da identidade cultural, o “empoderamento crítico” (OLIVEIRA, 2020), a justiça, a solidariedade, o incentivo ao protagonismo, e, sobretudo, a presença do processo permanente de formação em sintonia com as características e princípios acima mencionados.

### **O Projeto Novos Olhares da ONG Maré**

Exaustos de observarem novos(as) autores(as) submeterem artigos científicos em corpos editoriais do país sem êxito de publicação e, sobretudo, sem justificativa em parecer que aponte como tais autores(as) podem melhorar sua escrita, surge o Projeto Editorial Novos Olhares, que auxilia no percurso de construção autoral, especialmente, em se tratando da redação da primeira escrita científica de pessoas relacionadas ao fazer educacional numa perspectiva de educação popular.

Ao definirem o Projeto Editorial Novos Olhares, Cananéa e Oliveira (2019, p. 2) afirmam em artigo precedente que

O projeto Novos Olhares é um dos 14 projetos desenvolvidos pela ONG Maré em sistema de autofinanciamento entre os(as) participantes, situando como uma prática de economia solidária, onde seus integrantes se cotizam financeiramente, viabilizando os custos de cada projeto e dividindo a quantidade de exemplares por igual entre os(as) participantes, com sistema de venda em valor de custo, que busca uma maior e mais rápida distribuição dos livros entre leitores(as), objetivando alcançar o público alvo com baixo custo, encorajando atuais leitores(as) da educação a se juntarem como futuros autores(as) em novas obras.

Os textos científicos publicados no projeto versam sobre educação e suas interfaces e buscam estimular e desenvolver a prática da escrita científica entre profissionais e estudantes que atuam em variados espaços de aprendizagens do país,

refletindo na linguagem escrita a partir de ações práticas pedagogicamente desenvolvidas por cada escritor(a) junto aos estudantes e demais profissionais. “Nesse cenário, à educação popular permanece o desafio de se reinventar, sem perder a vitalidade transformadora” (CANANÉA, 2016, p. 164).

Atualmente, o projeto já lançou 25 obras, sendo, as três primeiras, analisadas em publicação anterior. Neste texto, situaremos nossa análise no quarto e quinto livros lançados pela ONG Maré. Duas obras e um caminho rumo à sistematização das práticas pedagógicas e educacionais com registro na linguagem escrita objetivando a ampliação do conhecimento e do saber. Desse feito, observamos que

A educação popular é a educação que empodera criticamente por intermédio de relações dialogadas e processos de participação. Nela, há espaço para mudanças sociais onde todos(as) os(as) envolvidos(as) se mobilizam por compreender a realidade e buscar mudanças coletivas e inclusivas. (OLIVEIRA, 2020, p. 153).

Em busca das mudanças inclusivas e coletivas que são oportunizadas no projeto, a ONG Maré, em parceria com a Editora Imprell, situada em João Pessoa-PB, Brasil, concretizaram os livros que foram impressos em tamanho 15,3 x 21,5 centímetros, com tiragens de 500 exemplares cada um, e com capas elaboradas pela artista visual Cely Sousa. Contando com organização e revisão do professor Fernando Abath Cananéa e conselho editorial composto pelo organizador, acompanhado das professoras Ailza de Freitas Oliveira e Soraya de Souza de Oliveira. Atualmente outros(as) seis educadores(as) se somam. No Conselho estão mestres(as) e doutores(as) colaborando voluntariamente com o projeto.

As duas publicações totalizam dezenove artigos científicos, sendo três com coautoria e dezesseis de autoria individual, e as duas obras apresentam vinte e dois autores(as) no total, sendo que três publicaram nas duas obras. Em sua grande maioria mulheres, são doze capítulos oriundos de mãos femininas para apenas cinco homens autores e dois capítulos mistos entre autores(as) homens e mulheres. Todos escritos em sintonia com a percepção da educação enquanto prática da liberdade, pontuada por Freire (2013) e da pedagogia como possibilidade de autonomia aos oprimidos(as) do país.

## *Educação Dialogada*

O quarto livro publicado no Projeto Novos Olhares da ONG Maré é intitulado *Educação Dialogada*, e foi lançado no terceiro trimestre de 2012. A obra conta com quatro áreas de conhecimento: educação, linguagem, cidadania e gestão educacional, conforme ficha catalográfica. São doze autores distribuídos em dez capítulos, sendo oito de autoria solo e dois em coautoria.

### **Ilustração 1** – Capa da obra *Educação Dialogada*



Fonte: Capa de Cely Sousa, obra registrada com ISBN 978-85-98311-89-0.

Os capítulos da obra versam sobre: “A linguagem artística frente à fragmentação da identidade e da comunicação humana”, de autoria de Ailza de Freitas Oliveira; “Gestão educacional: um velho conceito, uma nova realidade”, escrito por Dina Amanda Salgado Domingues da Luz; “A beleza das simetrias e a sua importância na educação matemática”, elaborado por Edson Thó Rodrigues; “Hermenêutica ambiental e educação: tecendo saberes e pensamentos”, que tem como autores Eduardo Beltrão de Lucena Córdula e Glória Cristina Cornélio do Nascimento; “Abuso sexual: silêncio e desocultação na dinâmica da escola”, escrito por Fabiana Juvêncio Aguiar Donato; “Supervisão escolar: o delicado processo de atualização do fazer profissional”, elaborado por Fernando Antonio Abath Luna Cardoso Cananéa; “a influência do contexto sociocultural do aluno nas inferências textuais”, redigido por Jandilene Ramos; “A aula de campo como procedimento metodológico de ensino em geografia: reflexão

na prática do docente”, lavrado por Juraci Ildefonso C. de Oliveira e Pedro Henrique Sousa da Luz; “Cidadão, cidadania e educação inclusiva: conceitos e perspectivas”, composto por Marco Antônio Granjeiro Lima; “Oralidade: entrelaçando os fios da linguagem”, escrito por Tânia Dantas Gama.

Mediante o perfil dos(as) autores(as) que compõem essa obra, observamos que dos(as) doze autores(as) acima mencionados, seis são do sexo feminino e seis do masculino. Três deles são graduados, quatro são especialistas e cinco são mestres. Vimos ainda que 50% deles, ou seja, seis, publicam um capítulo de livro pela primeira vez, enquanto que seis já haviam publicado em obras precedentes da ONG Maré. Lecionam no ensino fundamental oito deles(as), enquanto uma atua na graduação, um na especialização e outros(as) dois(duas) na gestão educacional. Dessa forma, percebemos que a totalidade dos(as) autores(as) de fato redigem sobre as suas práticas pedagógicas e educacionais, refletem sobre esses fazeres, enquanto buscam aperfeiçoá-los.

A formatação escrita de práticas pedagógicas e educacionais fomentam a sensação de conquista entre os(as) autores(as), uma vez que o registro escrito de forma científica desses feitos é algo ainda raro entre profissionais da educação, por isso, nas noites de lançamento de cada obra são celebradas as alegrias de cada integrante, na companhia de familiares e amigos(as). *Educação Dialogada* foi lançada no espaço O Sebo Cultural, do baluarte Heriberto Coelho, com programação que incluiu música ao vivo, fala dos autores(as), autógrafos, registros fotográficos e muita emoção.

### **Imagem 1** – Lançamento da obra *Educação Dialogada*



Fonte: Acervo da Maré, 2012 (Imagens do lançamento da obra em O Sebo Cultural).

## ***Embarca(ações) sobre Arte e Educação***

O quinto livro publicado no Projeto Novos Olhares da ONG Maré tem como título *Embarca(ações) sobre Arte e Educação*. A obra foi lançada no quarto trimestre de 2012 em homenagem aos dez anos de atuação da ONG. No livro constam, conforme ficha catalográfica, quatro áreas de conhecimento, são elas: educação, arte, cultura e processo educacional. Estando a primeira, educação, presente nas duas obras analisadas. Integram esse livro dez autores(as) distribuídos(as) em nove capítulos, sendo oito de autoria solo e um em coautoria. São sete mulheres (uma assina dois capítulos) e dois homens.

### **Ilustração 2 – Capa da obra *Embarca(ações) sobre Arte e Educação***



Fonte: Capa de Cely Sousa, obra registrada com ISBN 978-85-98311-91-3.

Os nove capítulos dessa obra são: “O ensino de arte: passado e presente” tem Ailza de Freitas Oliveira como autora; “A prática do origami como recurso didático-pedagógico, escrito em coautoria por Débora de Carvalho Brito e Priscila Maia Leite Paiva; “Brincar e aprender: a ludicidade na formação do educando”, elaborado por Eduardo Beltrão de Lucena Córdula; “A função da arte e o projeto político pedagógico em arte”, escrito por Fernando Antonio Abath Luna Cardoso Cananéa, organizador do projeto; “Conceitos e metodologias para a dança escolar”, redigido por Joelma Ferreira Dantas; “No compasso do tambor: tambores do forte, memória e identidade”, assinado por Maria Cely de Sousa Silva; “Educação, direito e dever de todos: uma ação de escola, pais, alunos e comunidade”, tem Maria Wilma Albuquerque da Costa como



autora; “A escola aprendiz e as tecnologias da informação e comunicação”, cuja autora é Soraya de Souza de Oliveira.

O diferencial dessa obra para as demais é que ela tem a peculiaridade de duas capas, sendo uma voltada aos oito capítulos supracitados e a outra em alusão aos dez anos da Maré, com um capítulo chamado “Dez Anos na Maré do Tempo”, de autoria de Ailza de Freitas Oliveira. Nele é relatada a origem da ONG, comentado sobre os integrantes, o perfil dos membros, os projetos em execução, e ilustrado depoimentos de parceiros.

### **Ilustração 3** – Contracapa da obra *Embarca(ações) sobre Arte e Educação*



Fonte: Capa de Cely Sousa, obra registrada com ISBN 978-85-98311-91-3.

Academicamente o perfil dos(as) autores(as) desse livro nos mostra que dois são graduados, seis são especialistas e um é mestre. Todos(as) atuam na área da educação, sendo oito lecionando (sete no ensino fundamental e um na especialização) e uma em gestão educacional. Já haviam publicado em obras precedentes da Maré todos(as) os(as) dez autores(as), uma vez que se tratou de uma obra exclusivamente destinada à publicação de membros da ONG em homenagem ao seu décimo aniversário.

Desse feito, por questão de logística, uma vez que o espaço físico do Sebo Cultural, local que sediou os lançamentos dos quatro livros precedentes, não comporta mais o público que prestigia o evento, doravante os eventos passaram a ocorrer na sala Wladimir de Carvalho da Usina Cultural da Energisa, com capacidade para 200 pessoas sentadas. Até então, esse espaço é palco dos lançamentos dos demais livros da Maré,

atualmente, estamos com 9 anos de existência do projeto e 18 da ONG Maré, na 25ª publicação e já publicaram 288 autores(as) distribuídos(as) em 299 capítulos.

No lançamento de *Embarca(ações) sobre Arte e Educação*, realizou-se também uma exposição em *banner* contando e ilustrando sobre os demais projetos que a ONG realiza em ação alusiva aos dez anos de atuação, além da apresentação artística do grupo de performance Aja Mulher, da concessão de autógrafos e abraços, regados a registros fotográficos, matérias publicitárias, homenagens e muita emoção.

**Imagem 2** – Lançamento da obra *Embarca(ações) sobre Arte e Educação*



Fonte: Acervo da Maré, 2012.

### **Considerações finais**

A perspectiva de que o Projeto Editorial Novos Olhares contribua na formação e no empoderamento crítico de novos(as) autores(as), mobiliza todos(as) que nele estão envolvidos(as), “O homem existe – existirá – no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica” (FREIRE, 2013, p. 57). Nossa busca contínua nos mobilizará para as modificações, nossas e daqueles(as) que assim desejarem.

Percebo que todo grupo social que busca aperfeiçoar suas formas coletivas de resistência e aprendizado no combate às injustiças sociais pode se pautar no empoderamento crítico como âncora teórica que possibilite a mobilização da saída do estágio de deriva para a busca consciente do porto de destino, a práxis. (OLIVEIRA, 2020, p. 149).

Os desafios do projeto são inúmeros: custos financeiros, disponibilidade voluntária, cumprimento de prazos. Citá-los é ressaltar obstáculos, por isso, preferimos sempre pautar nossos esforços nos avanços, para que as metas traçadas possam continuar sendo atingidas e que cada um(a) dos(as) 288 autores(as) distribuídos(as) em 299 capítulos já publicados em 25 livros ao longo desses 9 anos da existência desse projeto, possam inspirar tantos(as) outros(as) educadores(as) populares.

Acreditamos que “Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar” (FREIRE, 1996, p. 23-24). Na fase inicial do letramento, é sempre um desafio conhecer, reconhecer e usar adequadamente as letras e sílabas, assim como também é quando ingressamos no letramento digital, sobretudo as gerações que não nasceram nele, no entanto, com desejo e esforço, conseguimos.

Por isso, acreditamos que é assim que ocorre com o uso dos demais gêneros textuais. A linguagem escrita acadêmica tem regras e ritos próprios, e, assim como qualquer outro gênero textual, pode ser alcançada. Para além do esforço meritocrático há possibilidades, o Projeto Editorial Novos Olhares é uma delas.

## Referências

- CANANÉA, F. A. A. L. C. (org.). **Educação dialogada**. João Pessoa: Imprell, 2012.
- CANANÉA, F. A. A. L. C. **Educação popular e identidade cultural**. João Pessoa: Imprell, 2016.
- CANANÉA, F. A. A. L. C. (org.). **Embarca(ações) sobre arte e educação**. João Pessoa: Imprell, 2012.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 15. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARÉ. **Maré Produções Artísticas e Educacionais**. Disponível em: <http://mareproducoes.blogspot.com/>. Acesso em: 5 abr. 2019.
- OLIVEIRA, A. de F.; CANANÉA, F. A. A. L. C. Os três primeiros livros da Maré. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, jun. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/12/os-tres-primeiros-livros-da-mare>. Acesso em: 17 abr. 2020.

OLIVEIRA, A. de F. **Educação popular e empoderamento crítico**: navegando no Projeto Compartilhando Saberes da ONG Maré. 2020. 310 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: [https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020149087f05a2212577e155bae30393/Tese\\_Ailza\\_de\\_Freitas\\_Oliveira\\_-\\_Defesa\\_11-05-2020\\_1.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020149087f05a2212577e155bae30393/Tese_Ailza_de_Freitas_Oliveira_-_Defesa_11-05-2020_1.pdf). Acesso em: 26 jun. 2020.

Submetido em 27 de junho de 2020.

Aprovado em 22 de setembro de 2020.